

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jonathas Valcorte

**POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**


SANTA MARIA, RS
2022

Jonathas Valcorte

POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em 26 de Janeiro de 2022:



Luciane Sanchotene Etchepare Daronco, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Jorge Luiz Brandli Fernandes, Mestre (ULBRA) - Parecer



Jean-Pierre Chagas Avila, Mestre - Parecer

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

Chegar ao fim desta etapa não foi fácil. Várias noites em claro para que este trabalho pudesse hoje chegar ao “fim”. Mas nada disso seria possível sem inúmeras pessoas que estiveram ao meu lado.

Em primeiro lugar meus pais. Foi graças a todo apoio que consegui de vocês que cheguei até aqui, sempre sabendo que todo suporte necessário estaria sendo dado.

Em segundo lugar e não menos importante, minha parceira de vida, Luciane da Silveira. Você foi mais que um alicerce, aguentou comigo todos os momentos que minhas angústias e frustrações viravam em noites mal dormidas e vontades de desistir de tudo. Sem você me dando suporte, nada disto seria possível.

Em terceiro lugar minha orientadora, Prof^a, Dra. Luciane Sanhotene Daronco, meu muito obrigado por todo suporte, correções e incentivos.

Em quarto lugar, agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e da afetividade da educação no processo de formação profissional. Por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra “mestre” nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

Em quinto lugar aos professores da banca por todas sugestões e feedback para construção e conclusão deste trabalho.

Por fim, a esta Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, que oportunizou a janela pela qual hoje vislumbro um horizonte superior. Saio daqui agora uma nova pessoa, levando o nome dessa Instituição com todo meu carinho e gratidão.

RESUMO

POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTOR: Jonathas Valcorte

ORIENTADORA: Luciane Sanhotene Etchepare Daronco

Este trabalho objetiva refletir a respeito da avaliação na Educação Física Escolar a partir da elaboração e discussão de critérios e instrumentos avaliativos para um objeto de conhecimento (conteúdo). Para isso, na fundamentação teórica, há um panorama geral sobre a Base Nacional Comum Curricular (2018), bem como a Educação Física nesse documento. Em seguida, discute-se sobre a temática da avaliação. Na metodologia, conceitua-se e apresenta-se uma proposta de sequência didática (ZABALA, 1998; OLIVEIRA, 2013), construída levando em consideração a avaliação formativa (ZABALA, 1998; PERRENOUD, 1999; SACRISTÁN, 2011). Os principais resultados apontam para a efetiva possibilidade de realizar esse tipo de avaliação na disciplina, a partir de diferentes instrumentos que englobem as três dimensões que devem ser avaliadas na Educação Física Escolar, em função do seu vínculo com o movimento humano e a relação com a cultura corporal do movimento: cognitiva, motora e atitudinal (DARIDO E SOUZA JR, 2007).

Palavras-chave: Avaliação; Educação Física; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

POSSIBILITY OF ASSESSMENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

AUTHOR: Jonathas Valcorte

ADVISOR: Luciane Sanchotene Etchepare Daronco

This work aims to reflect on the evaluation of Physical Education at School from the development and discussion of criteria and evaluation instruments for an object of knowledge (content). For this, in the theoretical foundation, there is an overview of the Common National Curriculum Base (2018), as well as Physical Education in this document. Then, the theme of evaluation is discussed. In the methodology, a didactic sequence proposal is conceptualized and presented (ZABALA, 1998; OLIVEIRA, 2013), built taking into account the formative assessment (ZABALA, 1998; PERRENOUD, 1999; SACRISTÁN, 2011). The main results point to the effective possibility of carrying out this type of assessment in the discipline, using different instruments that encompass the three dimensions that must be assessed in Physical Education at School, due to its link with human movement and the relationship with movement body culture: cognitive, motor and attitudinal (DARIDO E SOUZA JR, 2007).

Keywords: Assessment; Physical Education; Elementary School.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A temática da avaliação é sempre um aspecto de abordagem delicada em todas as disciplinas do currículo. Muitos são os fatores envolvidos nessa prática que faz parte do cotidiano escolar. Em Educação Física, há algumas singularidades que diferenciam essa das demais disciplinas, como seu vínculo com o movimento humano e a relação com a cultura corporal do movimento, fazendo com que a ênfase do processo de ensino-aprendizagem recaia sobre as competências físico-cinestésica e socioemocional (RAMALHO, 2012). Com isso, a avaliação tende a considerar o “saber fazer”. Entretanto, alguns estudos recentes já apontam avaliações que consideram aspectos qualitativos e quantitativos dos estudantes.

Mendes e Barbosa-Rinaldi (2020, p. 121), em recente ensaio, apontam 5 desafios atuais para a avaliação da aprendizagem em Educação Física. Um desses desafios é

Abandonar práticas de avaliação seletivas e classificatórias e ampliar o sentido daquela restrita à participação do aluno nas aulas, já que a avaliação classificatória, baseada na análise do desempenho físico e da performance técnica, com ênfase no produto final da aprendizagem, gera fracassos e a avaliação que foca apenas a participação nas aulas não reflete a aprendizagem do movimento, sobre o movimento é construída através do movimento.

Nesse sentido, este trabalho tem, como objetivo geral, refletir a respeito da avaliação na Educação Física Escolar a partir da elaboração e discussão de critérios e instrumentos para um objeto de conhecimento. Para tanto, destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- Discutir alguns elementos e conceitos referentes à avaliação na Educação Física Escolar;
- Elaborar uma sequência didática que contemple um objeto de uma unidade temática proposta pela BNCC, possibilitando o desenvolvimento das habilidades sugeridas no documento;
- Elaborar critérios de avaliação, a partir de alguns instrumentos, para o objeto de conhecimento proposto na sequência didática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando o objetivo geral deste trabalho, além da avaliação, faz-se necessário discorrer, ainda que de forma geral e abrangente, sobre a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), uma vez que parte-se dela para a elaboração da sequência didática que será apresentada na seção referente à metodologia. Soma-se a isso o fato de que esse é o documento

norteador mais recente em vigor nas escolas de todo país e, por isso, ainda há poucos estudos sobre ele.

A Base Nacional Comum Curricular: um panorama geral

A BNCC é um documento de caráter normativo que orienta as propostas pedagógicas e o planejamento dos currículos dos sistemas e redes de ensino de todo Brasil no que tange às aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Apesar de algumas críticas, esse documento foi construído a partir de audiências públicas¹ e da coleta de contribuições públicas enviadas por pessoas e instituições de todo país com sugestões de mudanças e aprimoramento do texto. Embora seja o documento mais recente que entrou em vigor (2018), sempre existiram leis e diretrizes para garantir acesso e aprendizagem iguais para os alunos de todo país.

Inicialmente, o artigo 210 da Constituição Federativa do Brasil de 1988 cita que serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental. Na sequência, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 regulamenta uma base nacional comum para a Educação Básica. Em 1998, são consolidados 10 volumes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 6º a 9º ano do ensino fundamental, no intuito de ampliar e aprofundar um debate educacional envolvendo escolas, pais, governo e sociedade. Os PCNs nortearam a elaboração dos currículos escolares por aproximadamente 20 anos.

A BNCC estabelece conhecimentos, competências² e habilidades³ que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Cabe destacar que, ao ser referência nacional para a formulação dos currículos escolares, a BNCC busca superar a fragmentação das políticas educacionais, estabelecendo um nível semelhante de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em âmbito nacional, sendo, em última instância, balizadora da qualidade da educação no país. Para isso, o documento está estruturado em competências gerais e específicas (por área do conhecimento e componentes

¹ Esse processo foi realizado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2017 e 2018.

² Na BNCC, competência é definida “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8)

³ “As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (BRASIL, 2018, p. 29)

curriculares) e habilidades. Na sequência, especifica-se a organização da BNCC em relação à disciplina de Educação Física no ensino fundamental.

A Educação Física na BNCC

A Educação Física pertence à área das Linguagens, juntamente com Artes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental, embora o documento não deixe claro por qual motivo ela está inserida nessa área. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 213)

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

No documento, cada prática corporal está organizada em 6 unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. A BNCC ressalta que essas práticas devem ser construídas e adaptadas de acordo com o contexto de cada escola, ou seja, condições e possibilidades materiais, ocorrendo, inclusive, de forma simulada.

O quadro a seguir esquematiza a organização da Educação Física Escolar nos anos finais do ensino fundamental, com suas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Quadro 1: Organização da Educação Física Escolar na BNCC nos anos finais do ensino fundamental

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	-
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate

	Esportes técnico-combinatórios	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbana	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BRASIL, 2018, p. 231.

Observa-se que a organização das práticas corporais segue o critério da progressão do conhecimento, de acordo com os anos escolares, com maior e menor familiaridade para os alunos, diversidade e características das práticas, tipologia, etc. Neste trabalho, nos deteremos na unidade temática da dança, nos 6º e 7º anos, cujo objeto do conhecimento é as danças urbanas.

A unidade temática das danças “explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (BRASIL, 2018, p. 218). As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos. Elas se “desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas”.

Com relação às danças urbanas, 3 habilidades precisam ser desenvolvidas:

(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (BRASIL, 2018, p. 232-233)

Na seção referente à metodologia, apresenta-se uma proposta de sequência didática que busca contemplar o desenvolvimento dessas 3 habilidades em um conjunto de atividades evidenciando, também, critérios que podem ser mobilizados no processo de avaliação dessas atividades propostas.

Avaliação escolar

Nos PCNs (1988) do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, há o subtítulo “decisões sobre a avaliação”. Nele, são trazidas noções gerais sobre o assunto como a necessidade da avaliação contínua, do processo de aprendizagem, ao final de um determinado período de tempo (sequência didática, bimestre, trimestre); uso de diferentes instrumentos e linguagem para realizar a avaliação; a importância da prática da autoavaliação, já que a avaliação interessa aos alunos, ao professor e também à escola, entre outros elementos.

Já na BNCC, em uma busca no documento, há essa referência, na página 17, quando se trata da base e dos currículos:

Construir e aplicar procedimentos de **avaliação formativa** de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (grifos nossos) (BRASIL, 2018, p. 17)

De acordo com Zabala (1998, p. 198), na avaliação formativa, o “objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino/aprendizagem, tanto do grupo/classe como de cada um dos alunos”.

Nesse mesmo viés, Perrenoud (1999) destaca que esse tipo de avaliação participa da regulação contínua das aprendizagens e do desenvolvimento, sendo instrumento privilegiado das diversas intervenções e situações didáticas. Sacristán (2011, p. 248) contribui com essa discussão ao considerar que a “avaliação deve dar informação útil e necessária para assegurar o progresso na aquisição e compreensão de quem aprende” e de quem ensina.

Assim como nos PCNs, a avaliação de que fala esse fragmento diz respeito a um aspecto amplo, geral, relacionado à aprendizagem como um todo. Em relação aos componentes curriculares, especialmente, a Educação Física, nada é mencionado a respeito de como avaliar as práticas corporais, o que segue gerando dúvidas, coerências e incoerências aos professores no processo de avaliação dos objetos de ensino da disciplina nas escolas.

Vale destacar que ambos os documentos sugerem, norteiam algumas noções teóricas e metodológicas acerca da avaliação, mas cabe a cada professor a construção dos seus critérios/instrumentos de avaliação.

Em Educação Física, historicamente, 2 modelos influenciaram as práticas avaliativas: “o primeiro direcionado à análise e aferição do gesto técnico, do desempenho motor e das capacidades físicas e o segundo voltado à análise exclusiva da frequência ou participação às aulas” (MENDES E BARBOSA-RINALDI, 2020, p. 120). O primeiro modelo, de cunho

quantitativo e abordagem tecnicista, identifica e seleciona talentos a partir do desempenho físico ou motor em testes práticos. Com isso, valorizava alunos habilidosos em determinadas práticas corporais e excluía os demais. O segundo modelo, por sua vez, de cunho qualitativo, levava em consideração apenas o envolvimento, a participação, o interesse e a frequência dos estudantes nas aulas.

Darido e Souza Jr. (2007, p. 23) nos dizem que a avaliação não pode restringir-se “ao domínio motor, como se a Educação Física implicasse somente o rendimento físico e não as relações cognitivas, afetivas e sociais subjacentes”, ou seja, a avaliação nessa disciplina precisa ser abrangente, considerando as dimensões cognitiva, motora e atitudinal. Para isso, é importante que o professor defina critérios a partir de diferentes instrumentos avaliativos⁴, incluindo os alunos no processo de avaliação dos conteúdos.

Assim, “a avaliação em Educação Física deve considerar a observação, a análise e a conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos” (DARIDO; SOUZA Jr., 2007, p. 23).

METODOLOGIA

A proposta de sequência didática

Nesta seção, apresenta-se uma proposta de sequência didática para ser desenvolvida em uma turma de 6º ou 7º ano do ensino fundamental durante um trimestre letivo. Conforme já citado anteriormente, nos deteremos na unidade temática dança, objeto do conhecimento de danças urbanas, buscando o desenvolvimento das 3 habilidades indicadas na BNCC. Além disso, construiremos critérios avaliativos que serão discutidos na sequência.

Segundo Zabala (1998, p. 18) sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Nesse mesmo sentido, Oliveira (2013) destaca que a sequência didática é

um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p.39).

⁴ Com relação aos instrumentos avaliativos, Libâneo (1994) destaca, entre outros, os procedimentos auxiliares de avaliação, como a observação, a entrevista e a ficha de dados dos alunos.

Em síntese, uma sequência didática prevê objetivos, competências e habilidades no desenvolvimento de conteúdos (objetos de conhecimento), em um período de tempo, visando a aprendizagem. Esse processo precisa ser pensado e organizado de acordo com o que norteiam os documentos oficiais, a escola e o próprio professor em seu componente curricular. Ter isso de forma clara, tanto pelo professor quanto pelo aluno, contribui para que se tracem critérios e instrumentos de avaliação, como discute-se posteriormente.

Sequência didática

1. Tema: danças

2. Tópico: danças urbanas

3. Público-alvo: turmas de 6º ou 7º ano

4. Objetivos:

- Interagir em grupo, incluindo e respeitando os colegas;
- Trabalhar a expressão corporal;
- Conhecer os contextos de criação e de prática das danças urbanas;
- Aprofundar o conhecimento sobre alguns tipos de danças urbanas;
- Conhecer e formular novos movimentos relacionados às danças urbanas.

5. Habilidades (BNCC, 2018):

- (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos);
- (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas;
- (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

6. Tempo estimado:

1 hora-aula semanal (aproximadamente 45, 50 minutos), com duração de um trimestre letivo, totalizando 12 aulas.

7. Abordagem didática:

A fala e/ou a pesquisa sobre danças urbanas e suas possibilidades pode ser um ponto de partida para que os estudantes possam trocar informações, além de conhecer e interagirem com outras culturas, costumes e hábitos.

Nesse sentido, as abordagens propostas alternam em situações nas quais os estudantes tenham oportunidades de mostrar o que sabem e como fazem, além de momentos em que possam observar os colegas, para imitá-los, ou ainda que possam criar os próprios movimentos de dança. Eles também podem pesquisar, para depois vivenciar, por meio da dança, aspectos das culturas visitadas. O objetivo desta abordagem é garantir experiências de aprendizagens sobre o próprio corpo e sobre a capacidade de expressão pelo movimento, em consonância com as habilidades propostas na BNCC.

8. Desenvolvimento

Aula 1: Exploração de conhecimentos prévios e pesquisa sobre o tema

Como primeira proposta de ensino, o professor deverá realizar uma atividade para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do que são danças. Esse diagnóstico poderá ser feito numa roda de conversa ou numa escrita dos alunos a respeito do conhecimento deles sobre o assunto. O professor instiga os estudantes a refletirem sobre a seguinte questão: “Ao ouvirem a palavra ‘dança’ o que vem à cabeça de vocês imediatamente?”

Na sequência, os estudantes devem, em ordem, comentar, oralmente, tudo que eles acham ou conhecem sobre danças. No primeiro momento, o professor não irá intervir, somente estará ali ouvindo o que os estudantes têm de conhecimento, uma vez que o objetivo desta etapa é uma sondagem inicial sobre o tema. Outra proposta é o professor solicitar aos alunos que resumem suas impressões sobre o que são danças em apenas uma palavra ou frase.

Posteriormente, os estudantes serão convidados a pesquisar, quando houver laboratório de informática e/ou computadores disponíveis na escola com o intuito de desenvolver a seguinte habilidade da BNCC: “diferenciar as danças urbanas das demais manifestações das danças...”, buscando, nessa pesquisa, seus contextos, realidades, tipos de movimentos existentes, expressões, características, destaques, entre outros aspectos.

Essa pesquisa será feita em grupos (considerando o número de alunos da turma, poderão ser feitos trios, quartetos e assim por diante) que serão divididos nessa aula, em livre escolha dos estudantes, e será entregue impressa ou escrita e apresentada na forma de seminário na aula

5. Os alunos serão avisados de que essa atividade compõe uma parte da avaliação do trimestre. Para a parte escrita, os alunos serão orientados a observar: se a pesquisa considera todos os elementos citados anteriormente, se o texto apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão (além da identificação do grupo) e extensão entre 1 e 2 páginas. Para a apresentação, eles necessitam estar cientes de que todos os integrantes do grupo precisam falar, de que podem utilizar diferentes recursos visuais (*powerpoint*, quadro-negro), em um tempo de aproximadamente 10 a 15 minutos (isso poderá variar a depender do número de aulas disponíveis para a atividade e do número de alunos da turma).

Aulas 2, 3 e 4: Introdução às Danças Urbanas

Com a primeira proposta de ensino concluída, o próximo passo do professor deverá realizar uma aula expositiva sobre danças urbanas, quais são elas, como surgiram, movimentos, características, vestimentas, entre outros. Neste momento, o ponto de partida para explicar cada dança urbana será o que o professor anotou (ou gravou) da participação dos estudantes na aula anterior. Neste momento, devido à quantidade de tipos de danças urbanas, ficará a critério do professor, de acordo com cada escola ou turma, a escolha por quais tipos trabalhar ou enfatizar mais. Aqui, focaremos no *hip hop*, dança de rua e *funk*.

Nestas aulas, o professor irá desenvolver a habilidade da BNCC que visa “planejar e utilizar estratégias para aprender elementos construtivos das danças urbanas”. Com os estilos de danças definidos, subdivide-se em três aulas a explicação da história, características, movimentos, vestimenta que cada estilo tem, quais as semelhanças entre eles (quando existir), que serão exemplificados por apresentação do *powerpoint (slides)*, contemplando a história e as características dos estilos citados, entre outros. Para ajudar a exemplificar, ao final de cada estilo musical, o professor usará vídeos demonstrativos, em que as pessoas estejam dançando nas mais diversas situações, de acordo com o estilo. O objetivo desta atividade é que, no final, os estudantes discutam e analisem as diversas possibilidades de expressar suas emoções pela dança.

Na última aula deste processo (aula 4), o professor promoverá uma roda de conversa em que os alunos destacarão quais foram os conhecimentos obtidos até o momento, a partir dos estudos e pesquisas realizadas. É importante, neste processo, que cada estudante tenha a oportunidade de verbalizar suas impressões a respeito do assunto. O professor, na condição de observador, preencherá uma planilha (em anexo) de avaliação da participação dos estudantes na atividade.

Aula 5: Desenvolvimento da avaliação

Nesta aula, os estudantes entregarão, em forma escrita ou impressa, a pesquisa sobre danças feita em grupos na aula 1 e a apresentarão em forma de seminário. As planilhas do professor para avaliação desses instrumentos encontram-se em anexo. Feitas as apresentações, o professor apresentará mais um instrumento que compõe a avaliação trimestral: a criação de uma coreografia para apresentação no final do trimestre.

A respeito da coreografia, o professor deverá explicar para os alunos quais critérios serão mobilizados para a avaliação da apresentação da coreografia. Aqui, propomos os seguintes: Execução, Sincronismo, Variações de formação, Exploração do espaço, Intensidade da coreografia, Organização, Figurino (vestimenta).

1. No quesito “execução”, algumas situações são importantes, dentre elas:
 - Técnica do movimento, em que o professor deve analisar se os gestos estão de acordo com o estilo musical pretendido;
 - Ajuste da música com o movimento, em que os movimentos e as expressões, sejam elas corporais ou faciais, devem estar compatíveis com o estilo da música, respeitando a estrutura dela.
2. No “sincronismo” analisaremos:
 - A boa distribuição dos elementos no espaço durante as técnicas e os elementos que o grupo atribuir à sua formação e disposição.
3. Nas “variações de formação” pretende-se observar:
 - As transições dos movimentos, se eles se encontram coordenados, seja numa estrutura simples, em que os elementos executam uma mesma sequência de exercícios, ou uma estrutura complexa, em que o grupo se divide em subgrupos que executam sequências diferentes, mas coordenadas entre si.
4. Na “exploração do espaço”:
 - Analisar o aproveitamento do espaço pelos componentes do grupo, onde seja melhor visualização das ações de cada integrante, e que as direções sejam de forma coordenada.
5. Na “intensidade da coreografia”:
 - Verificar a dificuldade a qual a execução da coreografia foi apresentada, sem deixar de lado os critérios anteriormente descritos.
6. Na “organização”:

- O comprometimento nos ensaios, uso da criticidade, a beleza corporal nos movimentos, gestos, precisão, expressões, tanto corporais quanto faciais, evolução do ensaio para a apresentação.

7. No “figurino/vestimenta”:

- O figurino, assim como a coreografia devem ser valorizados, pois devido ao estilo musical escolhido pelo grupo pode ocasionar na dificuldade de conseguir estas vestimentas, no entanto, cada figurino pode ser criado com materiais adaptados, em que o objetivo principal seja demonstrar o conhecimento gerado pelo estilo musical ao grupo.

Com os grupos já definidos na primeira aula, o professor poderá deixar livre ou não a escolha de ritmo a ser dançado (pode ser feito um sorteio, por exemplo). Para ficar mais rico em detalhes e criatividade, é ideal que os grupos não repetissem o estilo musical, devendo estimular os estudantes para uma nova descoberta acerca do universo da dança.

Aulas 6 e 7: Criação e ajustes da coreografia

O professor solicitará que os estudantes se organizem nos seus grupos e socializem suas descobertas a respeito da dança. Dessa forma, começarão a desenvolver a habilidade de “experimentar, fruir e recriar danças urbanas, e a identificar seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)”, a fim de formar os seus primeiros passos para criação da coreografia do seu grupo. É importante que o professor frise para os estudantes a importância do movimento com relação à dança, já que faz parte da sua constituição e especificidade, e que o objetivo é a realização deles de forma correta. Sendo assim, o professor, quando necessário, irá orientá-los para corrigir o movimento.

Neste primeiro processo, o professor deverá observar a construção da coreografia, a criação e a evolução dos passos criados pelos estudantes. Como para muitos deles a atividade proposta será uma novidade, cabe ao professor, como mediador, contribuir no processo de criação, mas deixando devidamente claro que ele está ali como mediador e que o objetivo fundamental é que os movimentos sejam criados pelos próprios estudantes.

Aulas 8 e 9: Ensaios

Com o processo de criação da coreografia entre os grupos de estudantes, iniciarão os ensaios. De acordo com o espaço de cada escola, organizar-se-á de forma individualizada o encaminhamento com cada grupo. Neste processo, o professor torna-se um espectador, dando

a “liberdade” dentro daquilo que seu estudante pesquisou e construiu nas aulas de criação de coreografia, eles devem procurar planejar suas estratégias para atender aos critérios propostos como forma de avaliação e, conseqüentemente, aprender o conteúdo.

Neste processo de ensaios o professor deve instruir os seus estudantes quando houver necessidades de correções de movimentos. Deverá, também, auxiliar na organização dos grupos a fim de ajudar no processo metodológico e de criação e para que, ao término dos ensaios, os estudantes possam atingir os objetivos principais.

Aulas 10 e 11: Apresentação da coreografia

A apresentação da coreografia ficará a critério de cada professor e a disponibilidade da escola. O ideal é que seja em um espaço amplo, que não limite os estudantes a movimentar-se. Uma sugestão interessante seria uma mostra de dança da escola no ginásio (quando houver), quadra, salão ou pátio da escola, onde poderia se trazer grupos de fora para apresentar-se ou, até mesmo, uma disputa entre as turmas. Também fica a critério do professor gravar ou não (quando houver disponibilidade) as apresentações para facilitar a análise e a avaliação.

Aula 12: Avaliação dos Grupos

Ao término deste processo avaliativo, o professor organizará um questionário (sugestão em anexo) para autoavaliação dos alunos e do seu grupo. Esse instrumento avaliativo contribuirá para a promoção de um pensamento reflexivo dos alunos, além de inseri-los no processo avaliativo a partir das suas percepções, impressões e aprendizagens acerca do conteúdo proposto.

ANEXO 1: CRITÉRIOS PARA OBSERVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA AULA 4

AVALIAÇÃO	ATINGIU OS OBJETIVOS		OBSERVAÇÕES
	SIM	NÃO	
Participou da aula?			
Demonstrou ter compreendido a parte teórica do conteúdo?			
Conseguiu verbalizar o assunto de forma coerente?			
Conseguiu opinar, trazer exemplos, impressões iniciais sobre dança?			

Fonte: Autor.

ANEXO 2: PLANILHA COM CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA – PARTE ESCRITA E APRESENTAÇÃO (AULA 5)

AVALIAÇÃO		ATINGIU OS OBJETIVOS			OBSERVAÇÕES
		SIM	NÃO	EM PARTE	
Parte escrita	O tema do trabalho foi pesquisado de forma abrangente?				
	O texto apresenta uma estrutura mínima (introdução, desenvolvimento e conclusão)?				
	A pesquisa tem entre 1 e 2 páginas				
Seminário	Todos os integrantes do grupo participaram da apresentação?				
	Os integrantes do grupo demonstraram conhecimento do conteúdo apresentado?				
	Foram utilizados recursos na apresentação (<i>powerpoint</i> , cartazes, quadro-negro, etc)?				

	Foi utilizado de forma satisfatória o tempo de apresentação determinado?				
--	--	--	--	--	--

Fonte: Autor.

ANEXO 3: PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DA COREOGRAFIA – ENSAIOS E APRESENTAÇÕES (AULAS 8 A 11)

AVALIAÇÃO	ATINGIU OS OBJETIVOS			OBSERVAÇÕES
	SIM	NÃO	EM PARTE	
Evolução do ensaio				
Figurino				
Sincronismo				
Exploração do espaço				
Intensidade				
Complexidade				
Originalidade				
Criatividade				
Expressão				
Trabalho em grupo				
Movimentos de acordo com o estilo escolhido				

Fonte: Autor.

ANEXO 4: QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO PARA OS ESTUDANTES

AVALIAÇÃO	ATINGI OS OBJETIVOS			OBSERVAÇÕES
	SIM	NÃO	EM PARTE	
Existiu(ram) dificuldades com relação à pesquisa escrita?				
A pesquisa contribuiu para a compreensão da parte teórica das danças?				
A aula expositiva dada pelo professor sobre dança foi esclarecedora?				
Conseguiu resolver os problemas que				

surgiram no grupo (na pesquisa, apresentação, ensaios)?				
Todos os integrantes do seu grupo participaram da pesquisa e da apresentação?				
Seu grupo teve dificuldades em apresentar o trabalho?				
Houve dificuldade na criação da coreografia?				
Seu grupo conseguiu ensaiar de forma satisfatória nos períodos?				
A quantidade de ensaios foi suficiente?				
O professor ajudou nas dificuldades que apareceram durante as aulas (parte teórica do conteúdo e ensaios)?				
Saber dos critérios que seriam avaliados antes da avaliação foi bom/positivo?				
Utilizou os conteúdos trabalhados nas aulas expositivas e pesquisados para compor a coreografia?				
Compreendeu os movimentos da dança para executá-la?				
Atingiu seus objetivos na apresentação da coreografia da dança?				
Evoluiu desde o ensaio até a apresentação?				

Criar e apresentar a coreografia em grupo foi positivo?				
Buscou conhecimentos extras (vídeos de coreografias) na internet?				
Ao encerrar o trimestre, sente que aprendeu sobre danças urbanas?				
Comente sobre algum aspecto que considere importante, do conteúdo de danças urbanas trabalhado no trimestre, e que não foi mencionado anteriormente na planilha. Você também pode dar sugestões para as próximas aulas (sobre trabalhos, avaliações, etc).				

Fonte: Autor.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A sequência didática descrita na seção anterior foi construída a partir de objetivos, competências e habilidades propostas na BNCC (2018) para o desenvolvimento do conteúdo (objeto de conhecimento) de danças urbanas, durante um trimestre letivo (aproximadamente 12 aulas), em turmas de 6º ou 7º ano do ensino fundamental. Essa sequência também mobilizou diferentes instrumentos e critérios com o intuito de possibilitar a avaliação formativa dos estudantes, ou seja, aquela que considera o processo de ensino/aprendizagem, tanto do grupo/classe como de cada um dos alunos (ZABALA, 1998).

Ao longo das aulas, foi possível perceber o uso de diferentes instrumentos avaliativos para que fosse possível tanto a coleta de dados (quantitativo) quanto sua análise e interpretação como indicativos da aprendizagem dos alunos. Para cada instrumento, buscou-se a elaboração de critérios claros, que auxiliem o professor, tornando a avaliação o menos subjetiva possível, como deve ser. Alguns instrumentos utilizados na sequência didática foram: observação, trabalho/pesquisa/seminário, avaliação prática, questionário, autoavaliação.

De acordo com Palafox e Terra (1998), a observação tem sido usada para avaliar a aprendizagem do movimento dos estudantes. Aqui, foi proposta a observação em um sentido mais amplo, considerando outros elementos além do movimento. A observação perpassou por todas as aulas, contribuindo para a percepção do professor acerca dos avanços da aprendizagem no decorrer do processo. Cabe destacar que esse instrumento foi mobilizado com esse objetivo,

ou seja, vinculado ao processo de ensino e não como único instrumento, já que, à medida que as aulas iam passando, outros instrumentos somavam-se à observação.

Além disso, a observação foi utilizada para avaliar a participação oral dos estudantes especificamente na aula 4, conforme a planilha do anexo 1, que buscava analisar se eles demonstraram ter compreendido a parte teórica do conteúdo de danças, se conseguiram verbalizar o assunto de forma coerente, além de opinar, trazendo exemplos e impressões iniciais, após a aula expositiva e as pesquisas já feitas sobre o assunto. Cabe salientar que, embora a aula 1 também tivesse a participação oral dos alunos e a observação do professor, optou-se por não incluí-la no processo de avaliação, com planilha de critérios, uma vez que seu objetivo era uma sondagem inicial de conhecimentos prévios do tema, deixando livre a participação, ou não, de cada aluno. Diferentemente do que acontece na aula 4, em que os alunos já tinham subsídios, vindos das aulas e pesquisas, para participar oralmente com mais conhecimento e propriedade da roda de conversa.

Outros instrumentos utilizados foram a pesquisa, o trabalho escrito e o seminário. A pesquisa teve início na primeira aula e foi solicitada buscando desenvolver a habilidade da BNCC (2018) que sugere a diferenciação das danças urbanas das demais manifestações de danças. A pesquisa, no ensino fundamental, permite que os alunos comecem a ter contato com um universo que vai além das aulas expositivas e mais tradicionais com que, possivelmente, estejam habituados. Ela confere autonomia, pois eles buscam pelo menos uma parte do conteúdo solicitado, fazendo suas próprias descobertas a partir de suas curiosidades iniciais. Além disso, a pesquisa permite aprofundar o estudo a respeito do tema, analisar e refletir sobre os fatos, buscar associações e comparações de contextos.

Para que uma pesquisa contribua efetivamente para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades, é interessante que ela seja escrita e socializada, conforme se propõe na aula 5. A escrita contribui para a memorização do que foi pesquisado, para a organização das ideias de forma ordenada, progressiva e lógica. Também se constitui como um *feedback* para o professor que poderá retomar, em aulas posteriores, aspectos conceituais que não tenham ficado claros até o momento. Ou seja, um trabalho escrito precisa considerar objetivos para além da mera formalização da nota.

A socialização da pesquisa por meio de seminário promove o trabalho em grupo, o favorecimento da sistematização dos fatos observados, a reflexão sobre eles (PRODANOV E FREITAS, 2013), o desenvolvimento da oralidade, o respeito aos colegas e ao professor, a participação efetiva e o envolvimento na aula, a cooperação, a perda da timidez/vergonha, entre

outros fatores. Esses 3 instrumentos promovem a avaliação cognitiva e sócio emocional em Educação Física de acordo com o que salientam Darido e Souza Jr. (2007).

Mesmo o professor de Educação Física não tendo conhecimentos específicos de escrita e oralidade, característicos da Língua Portuguesa, são necessários critérios de avaliação para esses instrumentos, que auxiliem tanto ele quanto os alunos a entenderem seus avanços. Entre eles, podem-se destacar os sugeridos na planilha do anexo 2, que levam em consideração as orientações dadas aos estudantes no momento da explicação e solicitação da atividade: se o tema do trabalho foi pesquisado de forma abrangente, se o texto apresenta estrutura mínima, se a pesquisa está entre 1 e 2 páginas; se todos os integrantes do grupo participaram da apresentação do seminário, se demonstraram conhecimento do conteúdo, se utilizaram recursos na apresentação e respeitaram o tempo determinado.

Outra dimensão que deve ser avaliada na disciplina é a motora que pode ser feita por meio de uma avaliação prática, nesse caso, a criação e apresentação de uma coreografia a partir de um dos três tipos de danças urbanas estudados: *hip hop*, dança de rua ou *funk*. A especificidade corporal da Educação Física e a própria BNCC (2018) sugere a experimentação das danças, ou seja, os alunos devem vivenciá-las para aprender sobre elas. Isso não significa avaliar apenas o envolvimento e a participação dos alunos nas aulas, mas analisar e valorizar o processo de criação da coreografia, sua complexidade, originalidade, criatividade, a música escolhida e os movimentos de acordo com ela, a organização e os ensaios dos grupos, enfim, uma seleção de critérios que levem em consideração todo o processo que envolve a dança como é proposto a partir da aula 6.

Embora o professor assuma uma postura de mediador e expectador da criação e ensaios das coreografias, isso não significa não corrigir movimentos característicos do tipo de dança escolhido e pesquisado que possam estar sendo feitos de maneira errônea. O intuito é dar autonomia para os estudantes criarem suas coreografias, experimentarem a dança, mas também aprenderem sobre os movimentos/passos assim como aconteceria com qualquer outra especificidade de qualquer outro conteúdo. A aprendizagem e conseqüentemente a avaliação precisam levar em consideração o fazer/o participar e o saber fazer.

O último instrumento mobilizado na sequência didática elaborada é a autoavaliação (planilha do anexo 4). Essa é uma estratégia que pode ser feita tanto pelo professor quanto pelos estudantes e é formada por perguntas que promovam a autorreflexão sobre o percurso da aprendizagem, ajudando a aumentar a consciência e o controle do pensamento. Dessa forma, é possível que os alunos avaliem de modo crítico as estratégias, capacidades, processos, produtos e recursos utilizados durante as aulas do trimestre e o quanto, na percepção deles, conseguiram

avançar (ou não). Em função disso, a autoavaliação proposta aqui contempla questões desde a segunda até a última aula do trimestre.

Outro ponto pertinente é justamente a visão do aluno ao final do processo sobre a sua avaliação, bem como sua inclusão e participação nesse percurso. Isso também contribui para a análise e reflexão do professor como *feedback* para planejamentos futuros, tanto de aulas quanto de instrumentos e critérios de avaliação. Nesse caso, optou-se por construí-la de forma objetiva (marcação com “X” nas opções “sim”, “não” e “em parte”) e com espaço para observações (parte dissertativa), a ser entregue para cada aluno de forma impressa. Isso facilita a leitura e sistematização do professor que pode até construir gráficos e discutir com a turma na aula seguinte. Ao final, além do comentário, também é possível pedir que os alunos se atribuam uma nota (valor numérico ou conceito, a depender da escola).

Antes das considerações finais, é importante destacar que a sequência didática aqui proposta foi embasada na perspectiva sociointeracionista, como pode ser percebido em diferentes momentos no decorrer das aulas em que a participação dos alunos é solicitada e considerada, principalmente de forma oral. Isso significa colocar o estudante como protagonista de sua aprendizagem, construindo junto com o professor e os colegas os conhecimentos necessários, aprendendo com os erros cometidos ao longo do processo, tendo autonomia e participação no desenvolvimento de cada aula, seja ela de cunho teórico ou prático. Nessa vertente, o professor não se comporta como detentor do conhecimento, mas sim como mediador. Os alunos, por sua vez, vão adquirindo mais confiança e não se sentem obrigados a participar da aula porque “vale nota”, pelo contrário, se sentem incluídos no processo, valorizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, refletiu-se a respeito da avaliação na Educação Física Escolar a partir da elaboração e discussão de critérios e instrumentos avaliativos para o conteúdo de danças urbanas, para turmas de 6º ou 7º ano do ensino fundamental, proposto em uma sequência didática.

Com isso, buscou-se contribuir com um dos desafios atuais que ainda se apresentam para a avaliação da aprendizagem em Educação Física: abandonar práticas de avaliação seletivas e classificatórias e ampliar o sentido daquela restrita à participação do aluno nas aulas. Para isso, considerou-se, na escolha dos instrumentos de avaliação, as dimensões cognitiva, motora e atitudinal. Na cognitiva, destacam-se a pesquisa/seminário e a autoavaliação e, na

motora, a avaliação prática (ensaios e apresentação da coreografia). A dimensão atitudinal envolve, como o próprio nome sugere, o desenvolvimento de algumas atitudes como, por exemplo, participação nas aulas, respeito aos colegas, ao professor e às diferenças, entre outros. Isso tudo está presente em todas as atividades, em todas as aulas e pode ser percebido a partir das observações.

Antes de concluir, cabem algumas observações. A sequência didática elaborada para esse trabalho, com base na BNCC (2018), é apenas uma possibilidade, uma sugestão para o professor. De acordo com o contexto, com a realidade escolar, número de turmas e de alunos, número de aulas do trimestre, projeto pedagógico e com os objetivos do professor e da escola, ela pode ser adaptada e reformulada ou servir como ponto de partida para outras construções, de outros conteúdos.

O mesmo se aplica para os instrumentos e critérios de avaliação selecionados: as planilhas podem ser em maior ou menor número, mais ou menos objetivas, incluir a nota ou o conceito (que não foi abordado aqui em função de ser algo variável em cada escola). Com relação ao número de planilhas e considerando que é uma para cada aluno, pois, embora a maioria das atividades pensadas seja em grupo, a avaliação é individual, pode surgir um questionamento a respeito da viabilidade disso para o professor, no dia a dia da escola. Entretanto, reitera-se que essas planilhas, mesmo sendo várias, são importantes para todos os interessados na avaliação: professor, escola, alunos e pais, uma vez que elas deixam claros os avanços e dificuldades encontrados durante o processo, tornando a avaliação o mais objetiva possível. Com as facilidades tecnológicas que temos hoje, as planilhas podem ser preenchidas a cada aula, no celular, por exemplo, dispensando a necessidade do papel.

Ainda com relação aos critérios de avaliação, durante o desenvolvimento das aulas da sequência didática, houve sempre a preocupação e o cuidado para que os alunos tivessem conhecimento deles antes de serem avaliados. Além de tornar a avaliação um processo claro e transparente, pois o aluno já sabia exatamente quais pontos seriam avaliados em cada atividade, isso contribui para ajudá-lo no planejamento, estudo e execução de cada atividade. Ele sabe o que tem que fazer, como tem que fazer para que sua avaliação seja satisfatória.

Por fim, cabe ressaltar que, em função da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus e, conseqüentemente, o ensino nas escolas com aulas remotas, a sequência didática aqui proposta não foi aplicada em nenhuma turma. Essa seria uma possibilidade de continuação desse trabalho, podendo trazer discussões interessantes de pontos positivos e negativos, suscetíveis de reformulação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2020.
- DARIDO, S. C.; SOUZA, Jr. O. M. *Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papirus, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MENDES, E.H., RINALDI, I. P. B. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar. **Pensar En Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-15, 25 fev. 2020. Universidad de Costa Rica. Doi <http://dx.doi.org/10.15517/pensarmov.v18i1.38295>.
- _____. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar: caminhos percorridos e desafios atuais. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 119-123, 30 dez. 2019. Caderno de Educação Física e Esporte. Doi <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p119>.
- OLIVEIRA, M. M. **Sequência Didática Interativa no Processo de Formação de Professores**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
- PALAFIX, G.H.M., TERRA, D.V. Introdução à avaliação na Educação Física Escolar. **Pensar a prática**, v. 1, n. 1, 1998, p. 23-37.
- PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMALHO, M.H.S., ALMEIDA, C.R., MACHADO, Z.S., J.O.L. & NOBRE, G.C. (2012). Avaliação na Educação Física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora. **Pensar a prática**, v. 15, n. 4, p. 821-1113. Doi <https://doi.org/10.5216/rpp.v15i3.14528>.
- SACRISTÁN, J. G. et al. **Educar por Competências: o que há de novo?** 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.